

OPINIÃO

EDITORIAL

Câmara, Justiça e o sarro na cara do ribeirão-pretano

O ribeirão-pretano não tem motivos para comemorar. A decisão da Câmara de suspender o vereador Bigodini por 180 dias, em vez de cassar seu mandato, é um escárnio com a inteligência do eleitor e um tapa na cara da moralidade pública.

As provas são contundentes: o parlamentar dirigiu embriagado, foi flagrado e depois ainda tentou ludibriar as autoridades com uma versão fajuta para escapar da responsabilidade. Não há espaço para tergiversação — o episódio expõe o desprezo de parte do Legislativo pela ética e pela coerência institucional.

Quando um vereador mente para tentar safar o próprio rabo, não é apenas um deslize pessoal. É uma afronta à confiança do cidadão, à credibilidade da Casa e ao princípio básico de que quem faz a lei deve, antes de tudo, respeitá-la. Optar pela suspensão temporária é transformar o que deveria ser exemplo em piada — e das mais infames. A Câmara preferiu aliviar para um dos seus, reforçando a velha cultura da autoproteção que tanto mina a confiança popular nas instituições.

E se a Câmara faz o eleitor de bo-bo, a Justiça também não fica muito atrás. A decisão judicial que concede

à ex-prefeita Dárcy Vera o pagamento de férias não gozadas enquanto esteve no cargo é mais uma zombaria com a cara do ribeirão-pretano. Vale lembrar: Dárcy não terminou o segundo mandato porque foi presa, acusada de comandar um esquema milionário de propina dentro da administração municipal. Premiar quem dilapidou o erário é um insulto a quem paga impostos e sustenta o mesmo sistema que, agora, a recompensa.

Mas, ao menos fora do plenário e dos tribunais, há boas notícias. A partir desta edição, o Jornal Ribeirão ganha um reforço que há tempos nossa equipe desejava oferecer ao leitor: a charge estreia na página 2, e as tirinhas, na página 13, sob o traço afiado e irônico de Josu Barroso. Humor inteligente é parte essencial da boa imprensa — provoca, alivia e, às vezes, diz mais do que mil editoriais.

É uma conquista editorial que enriquece o jornal e amplia o diálogo com o leitor, misturando crítica, leveza e arte em meio ao noticiário pesado da política local. Matéria-prima, ao menos, não vai faltar.

Enquanto o plenário insiste em fazer da vergonha um hábito e a Justiça insiste em debochar do bom senso, seguimos acreditando que a lucidez — e o riso — ainda são nossas melhores armas.



OPINIÃO DO LEITOR

O Jornal Ribeirão merece críticas. Por não rodar mais vezes na semana! Parabéns pelo trabalho jornalístico.

Mariana Pereira, Vila Virgínia

NOVAS IDEIAS

A Juventude: um cavalo de Tróia

LUIZ RUFINO*



Já acreditei em muitas mentiras, mas houve uma à qual nasci de sapatos: a que ostenta a juventude como portadora de um futuro redentor! Não dei ouvidos a essa abominável baboseira. O que me espantava — e ainda me espanta — não é a promessa vazia, mas o torpe espírito de rebanho da mocidade. Um medo lancinante da solidão, a submissão canina, a ânsia nauseante de ser aceito, de ser parte, de prostituir-se em troca de migalhas de aprovação.

É nos seus pares que o jovem experimenta, pela primeira vez, o gosto amargo do poder. Um poder bruto, abjeto e cruel, onde triunfam os mais fortes, os mais descarados, que pisoteiam sem piedade os frágeis. A provação é perversa, e sua moeda de cobrança é a humilhação. Essa mesma massa barulhenta e grotesca o repele com desprezo e hostilidade, exigindo-lhe não apenas obediência, mas docilidade rastejante.

Ah, a rebeldia contra os pais! Farsa patética. Frente aos próprios iguais, a postura é outra: curvam-se em subserviência. Por quantas humilhações não passam, apenas para evitar o opróbrio de serem devolvidos, como pacotes defeituosos, aos braços maternos?

E é dessa fraqueza juvenil — dessa alma crivada de lacunas e rachaduras — que oportunistas se alimentam. Esses cães famintos por ideologia, com a destreza de predadores experientes, farejam o medo e atacam sem clemência. O Estado modernizador, em promíscuo conluio com intelectuais ativistas e com o mercado, toma crianças e jovens como bucha de canhão para suas cruzadas de “transformação social”. Salas de aula tornam-se trincheiras, e os corredores ressoam com os ululados de adolescentes exaltados: “fascista!”, “nazista!”, “supremacista!”, “racista!” — vocábulos cuspidos entre perdigotos exaltados. A realidade é estilhaçada, invertida como num espelho deformado, transformando-os em títeres de manipulação política.

O uso de menores como material publicitário ou combustível ideológico é imoral e criminoso, mas normalizou-se. Ficamos cegos, surdos e mudos diante dessa perversidade. Não percebemos que isso começou há muito tempo, desde os tempos da Revolução Francesa, quando garotos fanatizados — os inocentes úteis — foram usados para lançar bombas. A partir daí, a candura infantil foi maculada, pervertida, posta à venda em todos os tablados do mundo.

A indústria capitalista logo percebeu a eficácia da “pureza” infantil como instrumento de chantagem emocional. Crianças-emblema moviam montanhas e transformavam a ternura dos pais em alge-mas. A família, célula social em avançada decomposição, passou a ser devorada de fora para dentro, enquanto o mercado ria sarcásticamente de um lado e as ideologias devoravam vorazmente do outro.

E foi nos anos 1980 que o verdadeiro inferno se abriu. Organizações “humanistas” — ONGs, governos, instituições burocráticas — abraçaram com fervor o marketing infanto-juvenil. Esse veneno destilado passou a ser apresentado como tônico de justiça. Na verdade, usavam jovens como carne nova para o moedor, oferecendo-lhes a ilusão de que dominavam o mundo, de que suas opiniões eram definitivas. Diziam-lhes, em ecos mal-inspirados: “O Futuro nos Pertence”. Palavras repetidas pela juventude hitlerista, sintetizando a vanguarda de todas as perversões ideológicas: nazismo, comunismo, seitas, drogas. Os jovens sempre à frente — mas na direção do abismo.

No altar dessas ideologias rasteiras — erguido pela casta intelectual e suas professorzinhas semiletradas —, a juventude tornou-se sacerdotisa e algoz. Impondo “novos valores” aos progenitores, desdenham de seus próprios pais, reduzidos agora à condição de equilibristas patéticos. Os lares se transformam em picadeiros de tragédia. Adolescentes devoram a autoridade paterna como lobos famintos, castrando o lar, exigindo liberdade enquanto se ajoelham diante do rebanho de seus iguais.

E o que sobra disso? Um mundo cinicamente sem futuro. Jovens que envelhecem precocemente — mas não em sabedoria, e sim em cinismo e vazio.

O espetáculo final é dantesco: a juventude, despojada de alma e inocência, é sacrificada no altar do mercado e de ideologias vazias. Triste tempo esse o nosso, em que nos deixamos iludir pela mentira pueril de que esse futuro podre lhes pertence — quando, diante do abismo, o único gesto sensato seria dar um passo atrás e permitir que os jovens envelheçam.

*é professor e cientista político

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriçá - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otávio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N
- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av. Pres. Vargas, 25 - Esq. Av. R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N
- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575
- Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N
- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Cathedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)